

instruções/recomendações dadas pelo fabricante e a destreza manual do operador.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2014.11.143>

34. Conhecimento dos estudantes de Medicina Dentária sobre o risco/controlo da infeção cruzada



Luís Gomes dos Reis*, Irene Pina Vaz, Manuel Fontes de Carvalho, Vitor Teixeira

FMDUP

Objetivos: O objetivo deste estudo foi investigar se os estudantes de Medicina Dentária, futuros Médicos Dentistas estavam conscientes da necessidade da adoção de medidas de controlo de infeção e de que modo as utilizavam na sua atividade clínica, alertando para a sua importância e para a responsabilidade de toda a equipa na prevenção da infeção cruzada.

Materiais e métodos: Foi elaborado um questionário com o intuito de obter informações acerca do conhecimento sobre as medidas de controlo da infeção cruzada e dos principais procedimentos clínicos implicados, incluindo a proteção pessoal, a desinfecção/esterilização e o uso de dique de borracha, entre outros. A população em estudo foi constituída por 129 estudantes de Medicina Dentária das 7 Instituições de Ensino Português. A distribuição da amostra foi analisada com o software SPSS.

Resultados: Dos 129 estudantes que participaram no estudo, a maioria (62%) utiliza regularmente o isolamento absoluto. O treino na colocação do mesmo influencia o seu uso bem como o tempo despendido na sua colocação. A grande maioria dos estudantes (93%) tem a percepção que os aerossóis gerados na prática clínica entram em contato com a mucosa ocular. Porém, apenas 17,1% dos mesmos usam sempre proteção ocular. Quanto à desinfecção/esterilização dos instrumentos rotativos, 96,1% dos estudantes limpam com solução desinfetante de superfície e apenas 30,2% enviam para a esterilização entre cada utilização.

Conclusões: Os estudantes, de um modo geral, conhecem os riscos e as medidas de controlo da infeção cruzada. No entanto, devem, para além das percepções que já possuem, melhorar os níveis de conhecimento e adoção das medidas de controlo da infeção. A educação e monitorização dos corretos procedimentos de controlo de infeção cruzada deve ser encarada como uma prioridade e enfatizada aos estudantes do Mestrado Integrado em Medicina Dentária.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2014.11.144>

35. Avaliação da fadiga cíclica de 3 sistemas de limas utilizadas em instrumentação mecanizada



Jorge Luís Fonseca e Sousa*, Paulo Jorge Rocha Palma, João Miguel Marques dos Santos, Ana Messias, José Francisco de Jesus Fernandes Basto

Área de Medicina Dentária da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Objetivos: Este trabalho tem como objetivo fazer uma avaliação comparativa da fadiga cíclica de três sistemas de limas utilizadas em instrumentação mecanizada, o ProTaper Next Files ® 25/0.06 (Dentsply Maillefer, Ballaigues, Switzerland), o ProTaper ® Universal F1 (Dentsply Maillefer, Ballaigues, Switzerland) e o Hyflex TM CM 25/0.06 (Coltène Whaledent, Allstatten, Switzerland).

Materiais e métodos: Foram constituídos três grupos, cada um com 12 instrumentos, e testados num canal artificial em aço carbono com 45 graus de arco de ângulo e 5 mm de raio. Os instrumentos foram acionados no canal e o tempo até fratura foi cronometrado para posterior cálculo do número de ciclos até fratura.

Resultados: Para a fadiga cíclica, observaram-se diferenças estatisticamente significativas entre os três grupos de instrumentos. Com os instrumentos Hyflex obteve-se o maior número de ciclos, seguidos pelo grupo da ProTaper Next e, por último, pelo da ProTaper Universal. Relativamente ao fragmento apical fraturado, todas as limas fraturaram aproximadamente com o mesmo comprimento.

Conclusões: O grupo do sistema Hyflex foi o que resistiu mais à fadiga cíclica seguido do ProTaper Next e, por último, ProTaper Universal.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2014.11.145>

36. Estudo clínico retrospectivo de Apexificação com ProRoot® MTA



Pedro Hernâni dos Santos Calaça*, Mariana Escórcio, Diana Sequeira, Paulo Jorge Rocha Palma, João Miguel dos Santos

Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Objetivos: Avaliar o prognóstico de uma coorte de doentes tratados pela técnica de apexificação com ProRoot® MTA na clínica do Mestrado Integrado em Medicina Dentária da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Materiais e métodos: Cinquenta e nove doentes submetidos ao tratamento pela técnica de apexificação com a utilização do ProRoot® MTA entre 2002-2013, foram contactados para uma consulta de controlo 12-120 meses após o tratamento (média de 36,6 meses) e o sucesso do tratamento avaliado segundo critérios clínicos e radiográficos. Seguindo-se posteriormente, à análise estatística com o recurso aos testes não paramétricos de Kruskal-Wallis, Mann-Whitney U, Wilcoxon, Coeficiente de Spearmann, teste exato de Fisher e ao software SPSS.